

## ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

# Recomposição das Aprendizagens

---

## ENSINO FUNDAMENTAL 2025



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

Ibaneis Rocha - Governador  
Celina Leão - Vice Governadora

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO

Hélvia Miridan Paranaguá Fraga - Secretária  
Isaias Aparecido da Silva - Secretário Executivo

SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA

Iêdes Soares Braga - Subsecretária

UNIDADE DE GESTÃO ESTRATÉGICA DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Maria Susley Pereira - Chefe de Unidade

DIRETORIA DE ENSINO FUNDAMENTAL

Ana Carolina Tavares - Diretora

EQUIPE TÉCNICA

Ana Carolina Tavares  
Beatriz Oliveira Gontijo  
Fabíola Gonzaga de Freitas  
Felipe da Cruz Dias  
Giovani Fama de Freitas Morato  
Ludmilla Corrêa Balduino de Lima  
Maria Susley Pereira  
Nilvânia Cardoso Almeida

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Assessoria de Comunicação - SEEDF  
Diretoria de Ensino Fundamental  
Beatriz Oliveira Gontijo

# APRESENTAÇÃO

---

A recomposição das aprendizagens consiste em um conjunto de ações e estratégias pedagógicas destinadas a consolidar e aprofundar os conhecimentos dos estudantes que, por diferentes razões, ficaram defasados em relação ao conteúdo escolar esperado. Esse processo ganhou especial relevância no período pós-pandemia, demandando a implementação de iniciativas estruturadas pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) para organizar pedagogicamente as ações de recomposição das aprendizagens no Ensino Fundamental.

Compreende-se que a necessidade de recompor aprendizagens não se restringe ao contexto da pandemia, mas reflete defasagens acumuladas ao longo dos anos letivos, influenciadas por diversos fatores socioeconômicos, educacionais e estruturais. Essas dificuldades impactam diretamente as trajetórias escolares e as oportunidades futuras dos estudantes, reforçando a urgência de intervenções pedagógicas intencionais e consistentes.

Espera-se que este documento possa subsidiar as unidades escolares quanto ao processo de Recomposição das Aprendizagens, a partir da implementação desta Reorganização Curricular de Língua Portuguesa e Matemática, bem como oferecer diretrizes claras e estruturadas para orientar o planejamento, a execução e o monitoramento de ações pedagógicas voltadas aos estudantes matriculados no Ensino Fundamental.

# SUMÁRIO

---

Introdução .....	<b>5</b>
A Recomposição das Aprendizagens como estratégia permanente no trabalho pedagógico .....	<b>9</b>
Implementação da Reorganização Curricular .....	<b>14</b>
Língua Portuguesa - 3º, 4º e 5º ano .....	<b>24</b>
Matemática - 3º, 4º e 5º ano .....	<b>34</b>
Língua Portuguesa - Anos Finais .....	<b>53</b>
Matemática - Anos Finais .....	<b>61</b>
Considerações Finais .....	<b>83</b>
Referências .....	<b>84</b>

# INTRODUÇÃO

---

Diversos fatores influenciam o processo de aprendizagem e podem levar à defasagem escolar, mesmo quando há frequência regular. Entre esses fatores, destacam-se aspectos individuais, como dificuldades cognitivas, barreiras socioemocionais e falta de estímulo ao engajamento, fatores pedagógicos e limitações na personalização do ensino, e fatores estruturais, incluindo desafios no acompanhamento pedagógico. Além disso, questões sociais e econômicas, como a insegurança alimentar, a vulnerabilidade social e o acesso desigual a materiais e tecnologias, também impactam significativamente o desempenho escolar.

O cenário educacional no Brasil sofreu reflexos ainda mais profundos com a pandemia da Covid-19, que resultou na adoção emergencial de atividades escolares não presenciais. Esse período acentuou desigualdades preexistentes e agravou lacunas de aprendizagem, especialmente entre os estudantes mais vulneráveis. No entanto, é essencial reconhecer que a necessidade de recomposição das aprendizagens não se restringe apenas às dificuldades decorrentes da pandemia, mas é um desafio histórico e contínuo, que se manifesta de diferentes formas ao longo da trajetória escolar.

As dificuldades acumuladas nos anos letivos entre 2020 e 2024 evidenciam a urgência de intervenções pedagógicas intencionais, estruturadas e sistemáticas para garantir o progresso escolar e evitar o aprofundamento das desigualdades educacionais. Para tanto, a **reorganização curricular** do Ensino Fundamental se apresenta como uma estratégia essencial para assegurar que todos os estudantes tenham acesso às aprendizagens fundamentais e inegociáveis para essa etapa de ensino. Mais do que um processo de realocação de conteúdos, a reorganização curricular precisa ser compreendida como ação estratégica que possibilite o (re)desenho do trabalho pedagógico, considerando os conhecimentos essenciais para cada fase da escolarização e garantindo a progressão dos estudantes de maneira efetiva.

Essa proposta de reorganização curricular permite que os planejamentos pedagógicos priorizem os conhecimentos estruturantes de cada componente curricular. É fundamental que as unidades escolares adotem **intervenções pedagógicas intencionais**, que vão além da simples revisão de conteúdos, promovendo o desenvolvimento integral dos estudantes e assegurando que cada um deles tenha condições de avançar de forma sólida e consistente ao longo de sua jornada escolar.

Para que esse processo se materialize, a recomposição das aprendizagens deve estar ancorada em estratégias de ensino diferenciadas, que levem em conta a diversidade dos estudantes e suas necessidades específicas. Isso inclui práticas como os reagrupamentos, a personalização do ensino com base nos níveis de aprendizagem, o uso de metodologias ativas, além da avaliação formativa como processo para o redirecionamento das ações pedagógicas.

Além disso, os processos avaliativos desempenham papel crucial ao gerar dados que retroalimentam o planejamento pedagógico, possibilitando a identificação das aprendizagens desenvolvidas, não consolidadas ou ausentes. Esses resultados devem ser incorporados ao planejamento, materializados na prática pedagógica e sistematizados nos registros escolares, reforçando a intencionalidade das ações docentes voltadas à recomposição das aprendizagens.

A análise dos resultados educacionais obtidos por meio dos processos avaliativos é um mecanismo essencial para orientar a recomposição das aprendizagens e minimizar situações que possam gerar novas defasagens. A relevância de ações pedagógicas fundamentadas nessas análises reside em sua contribuição direta para o desenvolvimento educativo dos estudantes.

Para que esses resultados cumpram sua função e sejam utilizados de forma eficaz, é indispensável que tanto a equipe técnico-pedagógica da SEEDF quanto a equipe escolar (composta por gestão, coordenação pedagógica e docentes) os analisem de maneira aprofundada, relacionando os dados obtidos às aprendizagens descritas.

Desse modo, a reorganização curricular deve considerar os resultados e as informações provenientes dos processos avaliativos desenvolvidos na rede ao longo dos anos letivos anteriores a 2025, tendo em vista o histórico escolar vivenciado pós-pandemia. Esses dados devem ser organizados e integrados ao planejamento pedagógico e às estratégias de recomposição das aprendizagens.

Partindo da concepção de progressão continuada das aprendizagens, estabelecida nas diretrizes pedagógicas vigentes e no Currículo em Movimento do Distrito Federal - Ensino Fundamental Anos Iniciais/Anos Finais, os objetivos de aprendizagem essenciais são apresentados, neste documento, como uma **trilha contínua de desenvolvimento**, com o propósito de recompor as aprendizagens ao longo de toda a etapa escolar e assegurar trajetórias escolares que atendam a este fim. Esses objetivos, organizados de forma progressiva e indispensável, garantem o desenvolvimento de aprendizagens presentes e futuras.

A proposta deste documento contempla os componentes curriculares de Língua Portuguesa e Matemática, não por serem mais relevantes que os demais, mas por exercerem impacto direto no desenvolvimento das competências e habilidades fundamentais para o percurso escolar na Educação Básica. Esses componentes desempenham papel estruturante na formação dos estudantes, pois competências como ler, escrever, interpretar e atuar sobre situações que requerem raciocínio lógico-matemático são indispensáveis para a construção de aprendizagens significativas em todas as áreas do conhecimento e desenvolvimento educacional.

Além disso, Língua Portuguesa e Matemática recebem destaque nos exames em larga escala, funcionando como indicadores essenciais para o monitoramento da qualidade educacional e o direcionamento de políticas públicas no âmbito nacional e distrital.

Compreender que trajetórias escolares bem-sucedidas dependem do domínio dos objetivos de aprendizagem indispensáveis a cada etapa de ensino é um compromisso inegociável. Nesse sentido, a reorganização curricular, aliada a práticas pedagógicas bem planejadas e intencionais, é essencial para que a unidade escolar cumpra sua função de promover as aprendizagens e o desenvolvimento pleno de todos os estudantes.

Essa seleção, baseada em critérios relevantes de continuidade dos processos de ensino e aprendizagem, considera também os resultados das avaliações em larga escala realizadas nos anos letivos de 2023 e 2024, permitindo uma abordagem coerente ao longo de cada ano, bloco, ciclo ou etapa.

A partir desse referencial, este documento visa auxiliar a equipe pedagógica no planejamento e na organização do trabalho pedagógico para a recomposição das aprendizagens. É essencial destacar que não se trata de um novo referencial curricular, mas de um dos instrumentos para subsidiar as unidades escolares que ofertam o Ensino Fundamental da rede pública de ensino do Distrito Federal na superação das lacunas de aprendizagem, assegurando que todos os estudantes avancem e consolidem os objetivos de aprendizagem indispensáveis para o ano escolar que estão cursando.



Com esse propósito, esse documento foi estruturado em três seções:

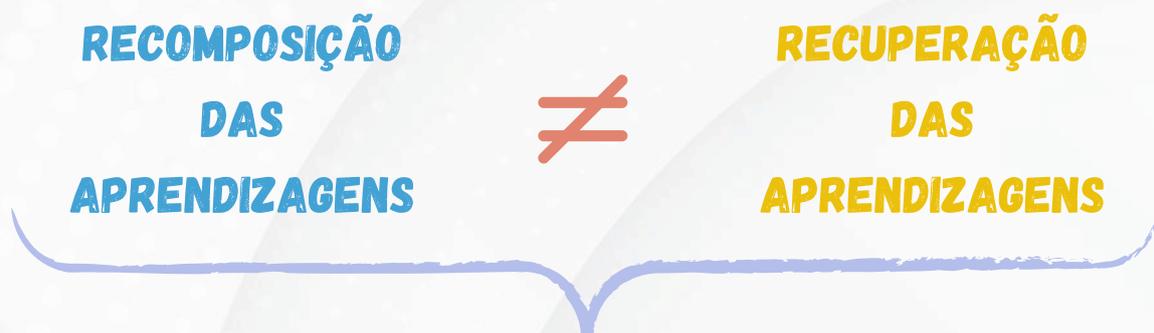
**1** **Recomposição das Aprendizagens como estratégia permanente no trabalho pedagógico**, que apresenta os aspectos que envolvem a avaliação formativa no processo educativo, destacando sua fundamentação legal. Além disso, busca apoiar a equipe pedagógica na implementação deste documento nas unidades escolares.

**2** **Implementação da reorganização curricular**, aborda os principais aspectos a serem observados nesse processo. Nessa parte, são retomados pontos fundamentais sobre a intencionalidade docente na proposição de práticas pedagógicas, considerando os diferentes níveis de complexidade progressiva dos objetivos de aprendizagem do 3º ao 9º ano do Ensino Fundamental.

**3** **Fluxo dos objetivos de aprendizagens** essenciais que estão estruturados, dentro da reorganização curricular, demonstrando a relação entre eles de forma progressiva no decorrer da trajetória do Ensino Fundamental. Isso deve permitir que a equipe pedagógica visualize a etapa na sua integralidade, a fim de garantir efetivamente a progressão continuada dos estudantes.

# A RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS COMO ESTRATÉGIA PERMANENTE NO TRABALHO PEDAGÓGICO

A recomposição das aprendizagens deve ser compreendida como uma estratégia permanente na organização do trabalho pedagógico, distinta, mas complementar à recuperação das aprendizagens. Garantir esse processo é uma responsabilidade compartilhada por todos os envolvidos na educação, uma vez que as aprendizagens dos estudantes são um compromisso inalienável.



Não são apenas estratégias pedagógicas, mas direitos dos estudantes, assegurados por normativas educacionais e diretrizes nacionais e distritais, cabendo à unidade escolar, na linha de frente desse processo, desenvolver intervenções educativas que viabilizem sua efetivação.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996), no artigo 24, inciso V, a recuperação deve ser garantida em caráter contínuo e paralelo à trajetória escolar do estudante, assegurando-lhe oportunidades reais de aprendizagem. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reforça esse compromisso ao estabelecer que as redes de ensino devem garantir o acesso, a permanência e o sucesso escolar por meio de estratégias pedagógicas que assegurem a progressão das aprendizagens.

No âmbito do Distrito Federal, as Diretrizes de Avaliação da SEEDF determinam que a recuperação das aprendizagens é parte integrante da organização do trabalho pedagógico das escolas, sendo um processo que ocorre em diferentes momentos e formatos, não se limitando à recuperação final.

Dessa forma, é necessário ampliar a compreensão de que a recuperação das aprendizagens não se resume a uma ação pontual ou corretiva, mas sim a um direito que se manifesta de forma contínua e articulada às demais estratégias de ensino, dentro de uma perspectiva de garantia da equidade e da justiça social.

Tanto a recomposição quanto a recuperação das aprendizagens compartilham os mesmos objetivos: assegurar que todos os estudantes tenham acesso ao conhecimento, alcancem os objetivos de aprendizagem e desenvolvam as habilidades essenciais para sua formação.

No entanto, apresentam características próprias quanto à sua intencionalidade e forma de desenvolvimento:

<b>Aspecto</b>	<b>Recomposição das Aprendizagens</b>	<b>Recuperação das Aprendizagens</b>
Conceito	Processo contínuo e intencional de reorganização do currículo para consolidar as aprendizagens essenciais não oportunizadas por fatores diversos.	Processo contínuo e intencional para garantir que os estudantes superem necessidades específicas e avancem na sua trajetória escolar por meio de estratégias pedagógicas .
Foco	Aprendizagens essenciais ao longo dos ciclos, favorecendo o aprofundamento e a consolidação dos conhecimentos.	Necessidades de aprendizagens pontuais, garantindo equidade e oportunidades para todos e permitindo que o estudante prossiga em sua trajetória escolar adequada.
Tempo de Aplicação	Permanente e estruturado ao longo do currículo escolar.	Contínuo e integrado às práticas pedagógicas, mas, também, devendo ocorrer em momentos específicos.
Metodologia	Ensino estruturado, práticas diversificadas, metodologias ativas e articulação interdisciplinar, envolvendo as diferentes áreas do conhecimento.	Estratégias de apoio pedagógico, (re)ensino, tutoria, atendimento individualizado, entre outras.
Base Legal	BNCC, Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, Currículo em Movimento do DF.	LDB (Art. 24, inciso V), Diretrizes de Avaliação da SEEDF, Currículo em Movimento do DF.

A intercomplementaridade entre essas estratégias permite que os estudantes possam superar suas necessidades pontuais e tenham acesso a um ensino estruturado para que suas aprendizagens sejam consolidadas ao longo dos anos escolares.

Nesse contexto, para que a recomposição das aprendizagens ocorra da forma esperada, ela deve estar, a partir da adoção de estratégias específicas para cada componente curricular e do engajamento de todos, inserida na prática cotidiana das aulas, nos planejamentos docentes e no processo avaliativo, especialmente considerando a **organização da escolaridade em ciclos** instituída no Distrito Federal (DISTRITO FEDERAL, 2014).

A organização da unidade escolar em ciclos para as aprendizagens pressupõe um acompanhamento contínuo dos estudantes, considerando seus tempos e ritmos de aprendizagem, a fim de assegurar a progressão contínua das aprendizagens, evitando a interrupção do processo educativo por reprovações sucessivas.

Autores como Cláudia Fernandes (2014), Villas Boas (2017) e Mainardes (2006) defendem que a organização por ciclos favorece um olhar mais atento sobre os processos formativos, afastando a lógica da seriação rígida e possibilitando intervenções pedagógicas mais eficazes ao longo do processo.

As aprendizagens não ocorrem de maneira linear e homogênea para todos os estudantes. Nesse sentido, a organização escolar em ciclos permite que a unidade escolar trabalhe de forma flexível, adotando estratégias diferenciadas para garantir que nenhum estudante fique para trás. Isso é especialmente relevante no contexto da recomposição das aprendizagens, pois possibilita a implementação de ações estruturadas para consolidar conhecimentos.

Assim, a recomposição das aprendizagens deve ser parte essencial do planejamento pedagógico ao longo dos ciclos de aprendizagem, ocorrendo de maneira integrada à **prática avaliativa**, atribuindo à avaliação formativa o papel central, pois ela possibilita o monitoramento contínuo do desenvolvimento dos estudantes, fornecendo subsídios para que professores e gestores adotem estratégias adequadas de ensino.

A **avaliação formativa** se caracteriza como um processo contínuo de observação, análise e tomada de decisões pedagógicas, com o objetivo de proporcionar feedbacks imediatos que orientem tanto o estudante quanto o professor na qualificação das aprendizagens. Sua relação com a recomposição das aprendizagens pode ser observada nos seguintes aspectos:

- Identificação de lacunas.
- Ajustes na prática pedagógica, uma vez que os dados obtidos pela avaliação formativa devem orientar o planejamento do professor, permitindo adequações nos conteúdos, nas metodologias e nas estratégias didáticas.
- Feedback contínuo e mediação das aprendizagens, pois a recomposição das aprendizagens exige acompanhamento individualizado, garantindo que cada estudante tenha oportunidades reais de avançar.
- Valorização dos diferentes tempos de aprendizagem, que é uma prerrogativa dos ciclos.

Com base nesses aspectos, para que a recomposição das aprendizagens ocorra de forma efetiva ao longo dos ciclos, é fundamental que os professores, considerando a progressão dos objetivos de aprendizagem, diversifiquem os instrumentos e procedimentos avaliativos. Esse processo deve estar alinhado à concepção de avaliação formativa, garantindo um acompanhamento contínuo e adequado às necessidades dos estudantes.

Segundo Domingos Fernandes (2009, 2013, 2018), o *feedback* na avaliação formativa vai além de uma simples devolutiva, é uma estratégia pedagógica essencial para a construção do conhecimento.

Diante disso, para que o *feedback* seja eficaz, ele deve ser claro, construtivo, oportuno e contínuo. Ele não pode se restringir a um simples "certo" ou "errado" ou a comentários como "precisa melhorar". Em vez disso, deve fornecer informações detalhadas sobre os pontos fortes e as necessidades do estudante, além de sugerir caminhos para a superação dos desafios.

A eficácia do *feedback* está, ainda, diretamente relacionada à diversidade de instrumentos e/ou procedimentos avaliativos utilizados pelo professor. Quanto mais variadas forem as estratégias de avaliação, mais ricas e detalhadas serão as devolutivas oferecidas aos estudantes, favorecendo aprendizagens contínuas e significativas.

Domingos Fernandes (2013) argumenta, ainda, que a avaliação formativa precisa se basear em diferentes fontes de informação sobre as aprendizagens do estudante, para que o professor possa oferecer *feedbacks* mais completos e direcionados. Isso significa que nenhuma única forma de avaliação é suficiente para compreender plenamente o progresso do estudante.

A articulação entre *feedbacks* e diferentes instrumentos avaliativos é essencial para garantir a recomposição das aprendizagens, uma vez que a avaliação formativa qualifica esse processo, orientando os estudantes e os professores sobre os avanços e desafios no percurso de aprendizagens.

O uso de *feedbacks* não se restringe à interação professor-estudante. O **Conselho de Classe** tem papel fundamental na análise dos resultados das aprendizagens e na definição de estratégias pedagógicas para apoiar os estudantes em suas dificuldades.

O Conselho de Classe deve ser entendido como uma instância privilegiada no processo avaliativo, atuando como centro reflexivo e propositivo, no qual as dificuldades dos estudantes são analisadas coletivamente, e as estratégias de recomposição das aprendizagens são redefinidas de forma colaborativa. Para isso, o *feedback* gerado pelo Conselho deve ser baseado em dados concretos, analisando padrões de necessidades e propondo intervenções adequadas para a recomposição (e recuperação) das aprendizagens para cada estudante.

Reforça-se que esse entendimento, relativo à importância do Conselho de Classe na reorganização curricular para a recomposição das aprendizagens, fortalece a cultura de corresponsabilização e evita que a intervenção pedagógica seja vista como responsabilidade exclusiva do professor regente ou de apenas um professor na unidade escolar. Ademais, além dos professores, a recomposição das aprendizagens requer a atuação coletiva de coordenadores pedagógicos, gestores escolares e demais profissionais da unidade escolar.

# IMPLEMENTAÇÃO DA REORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A implementação da reorganização curricular para recomposição das aprendizagens requer um conjunto articulado de estratégias que garantam a efetivação de um processo contínuo, estruturado e baseado em evidências pedagógicas. Além disso, a recomposição deve ser vista como aspecto imprescindível a ser considerado no trabalho pedagógico, assegurado por normativas nacionais e pelas Diretrizes de Avaliação da SEEDF, exigindo ações pedagógicas planejadas, intencionais e sustentáveis ao longo do tempo.

A seguir, são apresentadas sugestões de estratégias essenciais para garantir a recomposição das aprendizagens, observando-se, sobretudo, as peculiaridades de cada ciclo do Ensino Fundamental.

## Reorganização Curricular

### Priorização dos objetivos de aprendizagem

A reorganização curricular deve garantir a priorização dos objetivos de aprendizagem essenciais, sem fragmentar os conteúdos. Para isso, é fundamental:

- Articular os conhecimentos dentro de sequências didáticas estruturadas.
- Garantir a interdisciplinaridade como eixo central da recomposição.
- Organizar percursos formativos flexíveis, respeitando os diferentes ritmos de aprendizagem.

### Metodologias ativas e personalização do ensino

É importante que a recomposição seja conduzida por abordagens pedagógicas que promovam a participação ativa dos estudantes, como, por exemplo, por meio de projetos, garantindo conexão entre teoria e prática, e por meio de reagrupamentos e trabalhos em grupo, como forma de aprendizagem colaborativa, fortalecendo a interação entre pares.

Ademais, para garantir a efetivação da recomposição, é necessário organizar momentos estruturados dentro da rotina escolar, criando espaços específicos para o acompanhamento pedagógico individualizado.

## Ampliação dos instrumentos e/ou procedimentos avaliativos

A avaliação, no contexto da recomposição das aprendizagens, adquire centralidade, uma vez que é ela que conduz todo o trabalho pedagógico. Dessa forma, a escolha dos instrumentos e/ou procedimentos avaliativos deve estar articulada à reorganização curricular e à concepção de ciclos de aprendizagem, de modo a garantir uma compreensão ampla do percurso formativo dos estudantes.

A seguir são apresentados alguns tipos de instrumentos e/ou procedimentos avaliativos que podem favorecer a recomposição das aprendizagens:

- **Autoavaliação:** envolve os estudantes no processo avaliativo, tornando-os autônomos, protagonistas e responsáveis por suas próprias aprendizagens. Na autoavaliação os estudantes refletem sobre seu desempenho, identificam avanços e dificuldades e sugerem estratégias para melhorar suas aprendizagens. Esse processo pode ser realizado por meio de:
  - ↳ Questionários reflexivos sobre desafios e conquistas no processo de aprendizagem.
  - ↳ Diários de aprendizagem, em que os estudantes registram suas percepções ao longo do percurso escolar.
  - ↳ Textos de autoavaliação, possibilitando que os estudantes analisem seus progressos em relação a critérios previamente definidos.
- **Avaliação por pares ou coavaliação:** abarca os estudantes no processo avaliativo, tornando-os protagonistas. Na avaliação por pares, os estudantes avaliam o desempenho de seus colegas em atividades colaborativas, promovendo um olhar crítico e reflexivo e autônomo. Esse procedimento envolve:
  - ↳ Trocas de feedback entre estudantes, permitindo revisões e aperfeiçoamento das produções.
  - ↳ Avaliação de atividades colaborativas, incentivando a cooperação e o respeito ao aprendizado do outro.
  - ↳ Uso de roteiros orientadores para que os estudantes possam fornecer devolutivas construtivas aos colegas.
- **Portfólios e relatórios individuais:** possibilitam documentar avanços e necessidades específicas, auxiliando no planejamento das intervenções pedagógicas.

- **Rodas de conversa ou grupos focais:** promovem a percepção ativa dos estudantes e possibilitam ajustar as estratégias pedagógicas.
- **Mapas conceituais:** os estudantes organizam as ideias principais sobre um tema, revelando sua compreensão.
- **Registros reflexivos:** pequenos textos ou áudios em que os estudantes explicam o que aprenderam e o que ainda precisam aprender.
- **Projetos interdisciplinares:** permitem que os estudantes se engajem e prolam de um propósito ou produto final, envolvendo diferentes áreas do conhecimento e promovendo aprendizagens significativas.
- **Seminários e apresentações:** os estudantes demonstram seus aprendizados ao expor conteúdos para a turma.
- **Jogos educativos:** quizzes, competições e dinâmicas lúdicas que permitem avaliar as aprendizagens de forma interativa e divertida.
- **Desafios práticos:** atividades que exigem aplicação concreta de conceitos estudados, como experimentos científicos, produções artísticas e simulações.
- **Estratégias alternativas de demonstração das aprendizagens:** permite que o estudante escolha entre diferentes formatos de entrega de uma atividade (exemplos: texto, áudio, vídeo ou apresentação).

Ademais, para garantir uma transição estruturada e eficiente na implementação desta Reorganização Curricular da Recomposição das Aprendizagens no Ensino Fundamental, é essencial planejar um conjunto de ações estratégicas e inter-relacionadas, considerando as especificidades dos Anos Iniciais e dos Anos Finais, conforme quadro abaixo.

### Anos Iniciais do Ensino Fundamental

As Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 2º Ciclo para as Aprendizagens preveem que a organização do trabalho pedagógico deve considerar os espaços e tempos escolares para planejamento das intervenções, atividades e ações voltadas para a recomposição das aprendizagens, como a coordenação pedagógica e sua materialização na ação docente e nos registros previstos, dos quais destacam-se o Projeto Político-Pedagógico (PPP), o diário de classe e os Registros de Avaliação (Formulário 1 - Descrição das Aprendizagens dos estudantes e Formulário 2 – Ata do Conselho de Classe).

## Anos Iniciais do Ensino Fundamental

O desenvolvimento da prática pedagógica a partir da reorganização curricular para a recomposição das aprendizagens pressupõe planejar ações que envolvam intervenções nas lacunas identificadas a partir da aplicação da avaliação diagnóstica.

Os resultados advindos das avaliações realizadas podem propiciar estratégias pedagógicas como: sequências didáticas; circuito de atividades; projetos de leitura, temáticos e/ou interventivos; reagrupamentos intra e interclasses, dentre outros, de forma que os estudantes passem pelos diferentes níveis de complexidades dos objetivos de aprendizagem de cada ano escolar, avançando, progressivamente, na aquisição dos conhecimentos.

O planejamento pedagógico que inclui uma rotina e atividades permanentes potencializará a reorganização curricular. Entende-se por rotina a organização diária do tempo didático, no qual o trabalho educativo realizado com os estudantes promova as aprendizagens. Já as permanentes são as atividades nas quais os conteúdos precisam de uma constância e um tempo maior de vivência para que os estudantes tenham a oportunidade de consolidar as aprendizagens.

Nesse sentido, o planejamento voltado para a ações de recomposição das aprendizagens nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental deve ser realizado de duas a três vezes por semana, de forma que as crianças possam alcançar os diferentes níveis de complexidade dos objetivos de aprendizagem ora apresentados.

 [Clique aqui para acessar os Formulário dos Registros Avaliativos do Ensino Fundamental – 2º Ciclo para as Aprendizagens.](#) 

## Anos Finais do Ensino Fundamental

A perspectiva de considerar os tempos de aprendizagens dos estudantes e as possibilidades de espaços para que as aprendizagens sejam ofertadas pelos professores, considerando o planejamento e intencionalidade docente, e consolidadas pelos estudantes é prevista nas Diretrizes Pedagógicas para a Organização Escolar do 3º Ciclo para as Aprendizagens.

Considerando a Matriz Curricular dos Anos Finais do Ensino Fundamental, a qual contempla 5 horas/aulas semanais dos componentes curriculares de Língua Portuguesa e Matemática, sugere-se que, a unidade escolar organize ao menos uma hora/aula dos respectivos componentes curriculares por semana a ser destinada à recomposição das aprendizagens dos estudantes, utilizando-se para isso estratégias metodológicas, como os reagrupamentos, os projetos interventivos e implementação de clubes de letramento literário e matemático.

O tempo e espaço da coordenação pedagógica deve ser dedicado à apropriação, ao planejamento e à organização do currículo. Essa prática não pode ser realizada apenas no início do ano/bimestre letivo, mas retomada e repensada ao longo do ano letivo.

Assim sendo, as atividades planejadas para esses momentos deverão pautar-se nos objetivos de aprendizagem considerados essenciais apresentados neste documento, e esses momentos devem fazer parte da rotina das unidades escolares que ofertam os Anos Finais do Ensino Fundamental.

 [Clique aqui para acessar os Formulário dos Registros Avaliativos do Ensino Fundamental – 3º Ciclo para as Aprendizagens.](#) 

No contexto da recomposição das aprendizagens, reforça-se que é fundamental que as estratégias planejadas considerem as especificidades dos Anos Iniciais e dos Anos Finais do Ensino Fundamental, respeitando as características do desenvolvimento cognitivo e socioemocional dos estudantes em cada ciclo.

Nos Anos Iniciais, as práticas avaliativas devem priorizar a ludicidade, a utilização de materiais concretos, a oralidade e o acompanhamento contínuo dos progressos, uma vez que essa fase é marcada pela consolidação da alfabetização e pelo desenvolvimento das bases do pensamento lógico-matemático.

Já nos Anos Finais, a reorganização para recomposição das aprendizagens deve estimular a autonomia dos estudantes, favorecendo estratégias que promovam o pensamento crítico, a argumentação e a interdisciplinaridade.

Dessa forma, a seleção das estratégias, bem como dos instrumentos e procedimentos avaliativos deve garantir a coerência pedagógica necessária para atender às demandas específicas de cada ciclo, possibilitando intervenções eficazes para a consolidação das aprendizagens.

Diante disso, seguem algumas sugestões:

### **Implementação e Acompanhamento**

- Estruturar momentos sistemáticos para planejamento e execução das ações de recomposição das aprendizagens, garantindo a coerência com a Reorganização Curricular e estas orientações.
- Integrar a recomposição das aprendizagens à rotina escolar de forma progressiva e flexível, assegurando a continuidade do processo pedagógico.
- Desenvolver ações para fortalecer o protagonismo estudantil, promovendo espaços para escuta ativa, participação e corresponsabilidade dos estudantes em seu percurso de aprendizagem.
- Estabelecer mecanismos de monitoramento contínuo, assegurando que as estratégias implementadas sejam ajustadas conforme as necessidades identificadas.

### **Formação Docente Contínua e Sistemática**

- Priorizar a participação dos professores nas formações promovidas pela Unidade Escola de Formação Continuada dos Profissionais da Educação (EAPE), enfatizando abordagens inovadoras e metodologias ativas voltadas à recomposição das aprendizagens.
- Promover momentos regulares de estudo coletivo e socialização de experiências entre professores e equipe pedagógica, principalmente durante a coordenação pedagógica, fomentando as aprendizagens contínuas.
- Incentivar a realização de oficinas práticas, conduzidas pelos próprios docentes, para experimentação e qualificação de estratégias pedagógicas aplicáveis à sala de aula.

### **Planejamento das Ações**

- Elaborar, com a equipe pedagógica, um Plano de Ação da unidade escolar, estabelecendo objetivos claros, estratégias definidas, cronograma detalhado e responsabilidades compartilhadas na implementação da Reorganização Curricular para a recomposição das aprendizagens.
- Sistematizar os registros das reuniões pedagógicas por meio de atas e sínteses das discussões, garantindo histórico documentado das decisões tomadas.
- Realizar o mapeamento das aprendizagens dos estudantes, utilizando avaliações diagnósticas e análise de desempenho para identificação das lacunas de aprendizagem.
- Coordenar os materiais e recursos pedagógicos necessários, contemplando sequências didáticas, projetos interventivos, reagrupamentos e atividades diversificadas.

## **Registro e Acompanhamento**

- No Diário de Classe: documentar a frequência e a participação dos estudantes nas atividades de recomposição das aprendizagens.
- No planejamento semanal: detalhar as atividades planejadas, os objetivos de aprendizagem e as metodologias adotadas.
- Nos relatórios de acompanhamento: registrar periodicamente o progresso dos estudantes, com observações qualitativas e quantitativas.
- Em Portfólios e Diários de Bordo: adotar esses instrumentos para documentar o processo de aprendizagem, promovendo reflexão e autoavaliação dos estudantes. Esses instrumentos permitem documentar, de forma contínua e individualizada, o processo de aprendizagem dos estudantes. O portfólio reúne produções ao longo do tempo, possibilitando uma visão clara sobre os avanços, desafios e conquistas do estudante, além do registro de feedbacks do professor. Já o diário de bordo funciona como um espaço para reflexões e registros sobre as atividades realizadas, ajudando a identificar dificuldades e a promover intervenções pedagógicas mais assertivas.

## **Recursos e Materiais Didáticos**

- Potencializar os ambientes escolares como espaços de aprendizagem, incluindo biblioteca, sala de vídeo, laboratório de informática, auditório e áreas externas.
- Explorar, quando possível, recursos digitais e plataformas interativas para diversificar as práticas pedagógicas e promover aprendizagens ainda mais significativas.
- Desenvolver e adaptar materiais didáticos que contemplem diferentes níveis de complexidade, assegurando acessibilidade e equidade no processo de recomposição das aprendizagens.

## **Avaliação Formativa**

- Estabelecer uma forma de monitoramento e avaliação que permita acompanhar os avanços dos estudantes e a efetividade das estratégias adotadas.
- Utilizar instrumentos e/ou procedimentos, conforme apontado anteriormente nestas orientações.
- Realizar ajustes nas estratégias sempre que necessário, garantindo que a recomposição das aprendizagens atenda efetivamente às necessidades individuais e coletivas dos estudantes.
- Promover avaliações diagnósticas iniciais e periódicas, garantindo um acompanhamento estruturado e embasado no desenvolvimento das aprendizagens.
- Sistematizar os resultados alcançados, os desafios encontrados e as recomendações para continuidade das ações nos Registros de Avaliação do estudante.
- Realizar feedbacks para os envolvidos, em especial junto à comunidade escolar por meio dos registros de reuniões com professores, estudantes e famílias para avaliar a efetividade das estratégias adotadas.

## **Trabalho Colaborativo**

- Formar grupos de estudo e trabalho compostos por coordenadores pedagógicos, professores e outros profissionais da educação para organizar e conduzir o processo.
- Realizar reuniões periódicas durante os momentos de coordenação pedagógica para alinhar expectativas, compartilhar experiências e definir metas claras.
- Estabelecer um cronograma detalhado para cada fase da implementação.

## **Comunicação e Envolvimento da Comunidade Escolar**

- Manter pais e/ou responsáveis, estudantes e demais membros da comunidade escolar informados sobre as ações referentes à recomposição das aprendizagens e os benefícios do acompanhamento familiar no aprendizado.
- Promover encontros, palestras e reuniões para dirimir dúvidas e incentivar a participação ativa da comunidade.
- Criar canais de comunicação acessíveis, como informativos, grupos online e murais na unidade escolar.

# Língua Portuguesa

## 3<sup>o</sup>, 4<sup>o</sup> e 5<sup>o</sup> ano

### 3º ano

### 4º ano

### 5º ano

Ler e interpretar, em colaboração com os colegas, o professor e com autonomia, textos em diversos gêneros, mobilizando e combinando estratégias de antecipação, inferência, seleção e verificação para compreensão do texto lido.

Ler com fluência e compreensão diversos gêneros textuais.

Ler com fluência e compreensão diversos gêneros textuais.

-

Antecipar conteúdos de textos a serem lidos, em função de seu suporte, gênero e contextualização.

Ler textos em diferentes gêneros para perceber modos (tipos) textuais que compõem sua organização interna – narração, descrição, argumentação, relatos, exposição e instrução.

Compreender as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito, de acordo com o conteúdo de uso/circulação.

Compreender e desenvolver o assunto principal de textos lidos, com autonomia ou por outros leitores.

Antecipar informações sobre assuntos durante a leitura de texto.

Selecionar informações significativas ou relevantes para compreensão do texto lido.

Identificar e selecionar informações relevantes para a compreensão do texto, de acordo com os objetivos da leitura.

Relacionar os assuntos de textos lidos a conhecimentos prévios construindo significados.

Buscar pistas textuais, intertextuais e contextuais para ler nas entrelinhas (fazer inferências), ampliando a compreensão.

Utilizar conhecimentos prévios e buscar pistas textuais, intertextuais e contextuais para ler nas entrelinhas (fazer inferências de informações implícitas no texto), ampliando a compreensão.

### 3º ano

### 4º ano

### 5º ano

Reconhecer alguns tipos textuais (narração, descrição, argumentação, exposição) que possam aparecer no texto literário.

Reconhecer a especificidade da autoria, a relação intrínseca entre autor e obra.

Compreender a especificidade da autoria, a relação intrínseca entre autor e obra.

Compreender a especificidade do texto literário e lidar com seus elementos estéticos e discursivos.

Perceber que textos literários mobilizam desejos humanos, inclusive o desejo de expressar-se.

Demonstrar que textos literários mobilizam desejos humanos, inclusive o desejo de expressar-se.

Compreender a especificidade da autoria, a relação intrínseca entre autor e obra.

Descrever e valorizar obras decorrentes da cultura popular em publicações antigas e atuais.

Compreender e valorizar obras decorrentes da cultura popular em publicações antigas e atuais.

Perceber que os textos literários mobilizam desejos humanos, inclusive o desejo de expressar-se.

Perceber no texto figuras de linguagens (metáfora, antítese etc.).

Descrever no texto figuras de linguagens (metáfora, antítese etc.).

Compreender a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.

Planejar a escrita do texto considerando o tema central, o gênero textual e os prováveis destinatários/interlocutores.

Planejar e produzir textos jornalísticos e publicitários, oralmente ou em meio digital, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.

### 3º ano

Corresponder os diversos falares regionais adequando-os a situações comunicativas.

Corresponder características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.

Reconstruir contos de fadas, lendas que conhece e textos que se sabe de memória.

-

-

### 4º ano

Reconhecer os diversos falares regionais adequando-os a situações comunicativas.

Planejar a fala, selecionando e monitorando o uso de recursos (tipo de vocabulário, pronúncia, entonação, gestos etc.) adequados ao gênero oral a ser produzido.

Discutir tema em grupo, defendendo ponto de vista (argumentos) e elaborando síntese sobre o assunto debatido.

Participar de situações de produção oral de diferentes gêneros: debate, entrevista, exposição, relatos de experiências para desenvolver as habilidades de argumentar, relatar, expor, narrar e descrever.

Estruturar e produzir textos jornalísticos e publicitários, oralmente ou em meio digital, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.

### 5º ano

Corresponder os diversos falares regionais adequando-os a situações comunicativas.

Organizar a fala, selecionando e monitorando o uso de recursos (tipo de vocabulário, pronúncia, entonação, gestos etc.) adequados ao gênero oral a ser produzido.

Debater tema em grupo, defendendo ponto de vista (argumentos) e elaborando síntese sobre o assunto debatido.

Entrevistar com o intuito de esclarecer dúvidas ou ampliar conhecimento.

Planejar e produzir textos jornalísticos e publicitários, oralmente ou em meio digital, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.

### 3º ano

Comparar diversas versões, tanto escritas quanto cinematográficas de diversos contos de fada e histórias infantis.

Desenvolver situações de produção oral e escrita de textos em diferentes gêneros.

Escrever um pequeno texto com compreensão, encadeamento de ideias e autonomia, a partir de assunto significativo e contextualizado.

Escrever um pequeno texto com compreensão, encadeamento de ideias e autonomia, a partir de assunto significativo e contextualizado.

### 4º ano

Ler e interpretar diversos textos literários, identificando o uso dos mesmos em contextos variados.

Escrever textos em diferentes gêneros de acordo com a finalidade da situação comunicativa: convidar (gênero-convite), informar (gêneroscartaz, bilhete, notícia, etc.) instruir (gêneros, receita, regra de jogo, etc.)

Escrever textos atentando-se para elementos que compõem a estrutura e a apresentação de cada gênero (o que compõe uma fábula, um poema, uma notícia, uma regra de jogo, etc.).

Escrever textos em gêneros que apresentem em sua organização interna diferentes modos (tipos) textuais: narração, descrição, argumentação, instrução, relatos e exposição, sem necessidade de classificação pelo tipo.

### 5º ano

Ler e interpretar diversos textos literários, identificando o uso dos mesmos em contextos variados.

Produzir textos escritos em diferentes gêneros, adequados a objetivos/finalidade, destinatários/interlocutores e o contexto de circulação.

Escrever textos em gêneros que apresentem em sua organização interna diferentes modos (tipos) textuais: narração, descrição, argumentação, instrução, relatos e exposição sem necessidade de classificação pelo tipo.

Produzir textos escritos em diferentes gêneros, adequados a objetivos/finalidade, destinatários/interlocutores e o contexto de circulação.

### 3º ano

Produzir textos escritos – coletiva e individualmente; com ou sem auxílio de um escriba - nos mais variados gêneros, considerando: planejamento, revisão e reescrita dos textos produzidos.

Diferenciar e nomear diversos suportes textuais.

Analisar textos variados para descobrir a diversidade estética presente na literatura infantil.  
Reconhecer as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito.

Utilizar a organização de ideias em parágrafos em produção de textos escritos em prosa em diferentes gêneros.

### 4º ano

Refletir, revisar e reescrever textos produzidos considerando um ou mais aspectos a seguir: organização em parágrafos (quando for o caso), sequência lógica de ideias, coerência e coesão, pontuação, escrita correta das palavras, etc.

Apropriar-se de diferentes procedimentos necessários ao ato de escrever (compreender aspectos notacionais e discursivos), considerando a diversidade de gêneros que circulam em sociedade.

Aplicar vocabulário específico ao gênero textual produzido.

Desenvolver autonomia para revisar o próprio texto durante e depois do processo de escrita.

### 5º ano

Refletir, revisar e reescrever textos produzidos considerando um ou mais aspectos a seguir: organização em parágrafos (quando for o caso), sequência lógica de ideias, coerência e coesão, pontuação, escrita correta das palavras, etc.

Apropriar-se de diferentes procedimentos necessários ao ato de escrever (compreender aspectos notacionais e discursivos), considerando a diversidade de gêneros que circulam em sociedade.

Utilizar vocabulário específico ao gênero textual produzido.

Demonstrar autonomia para revisar o próprio texto durante e depois do processo de escrita.

### 3º ano

Identificar as características composicionais de gêneros textuais, relacionando-as ao assunto e ao contexto de uso.

Retomar e relacionar informações explícitas e implícitas de textos lidos, por meio de perguntas mediadas pelo professor e com autonomia para a compreensão de textos lidos.

Corresponder diferentes linguagens verbal e não verbal presentes em gêneros textuais para construção de sentido e compreensão do tema/assunto. Vivenciar por meio da literatura o exercício da fantasia e da imaginação.

Perceber variações entre o imaginário e o mundo real por meio de textos literários.

### 4º ano

Construir a compreensão global do texto lido, unificando e interrelacionando informações explícitas e implícitas, produzindo inferências e validando ou não (verificação) hipóteses levantadas.

Estabelecer relações entre o texto e outros textos (intertextualidade) e recursos de natureza suplementar que acompanham (gráficos, tabelas, desenhos, fotos etc.) no processo de compreensão e interpretação do texto.

Compreender o que ouve, argumentando, comparando e concluindo.

Compreender a especificidade do texto literário lidando com seus elementos estéticos e discursivos.

### 5º ano

Desenvolver a compreensão global do texto lido, unificando e interrelacionando informações explícitas e implícitas, produzindo inferências e validando ou não (verificação) hipóteses levantadas.

Corresponder relações entre o texto e outros textos (intertextualidade) e recursos de natureza suplementar que acompanham (gráficos, tabelas, desenhos, fotos etc.) no processo de compreensão e interpretação do texto.

Compreender a especificidade do texto literário lidando com seus elementos estéticos e discursivos.

3º ano	4º ano	5º ano
-	Reconhecer diferenças entre organização de textos em estrofes/versos e em prosa com uso de parágrafos.	Compreender diferenças entre organização de textos em estrofes/versos e em prosa com uso de parágrafos.
Conhecer e ordenar diferentes tipos de letras. Identificar na leitura e usar na escrita de textos em diferentes gêneros, a letra maiúscula e minúscula de acordo com as convenções.	Reconhecer regularidades e irregularidades ortográficas aplicadas em produção de texto.	Compreender regularidades e irregularidades ortográficas aplicadas em produção de texto.
Desenvolver a consciência fonológica para relacionar fonemas e grafemas na leitura e na escrita.	Reconhecer indicadores que permitam situar a cadeia cronológica: localizadores temporais, tempos verbais e advérbios etc.	Contrapor ocorrências de interferências da fala na escrita, analisando as possibilidades de erro (inadequação).
Compreender as diferentes estruturas silábicas, para ler e escrever palavras e textos.	Usar a variedade linguística apropriada à situação de produção de texto, fazendo escolhas adequadas quanto a vocabulário e gramática.	Estabelecer relações entre normas sistematizadas e uso na fala e na escrita.
Compreender rimas e aliterações em diferentes gêneros.	-	-
Reconhecer fonemas que em nossa língua são grafados apenas por uma letra (P, B, T, D, F, V).	-	-

### 3º ano

### 4º ano

### 5º ano

Compreender e utilizar letras que têm mais de um som e de certos sons que podem ser grafados por mais de uma letra.

Consultar dicionários, enciclopédias e gramáticas sempre que necessário, em momentos de leitura e escrita ampliando seus conhecimentos.

Consultar dicionários, enciclopédias e gramáticas sempre que necessário, em momentos de leitura e escrita ampliando seus conhecimentos.

Ler e escrever palavras e textos utilizando diversas estruturas silábicas.

-

-

Analisar na leitura e empregar na produção textual a segmentação adequada das palavras.

Compreender a função de determinadas palavras: verbos (como ação) e adjetivos, em contextos de uso oral.

Considerar a morfologia de palavras em situações de uso da escrita, construindo significados a partir do código escrito e seu contexto.

Priorizar a morfologia de palavras em situações de uso da escrita, construindo significados a partir do código escrito e seu contexto.

-

Identificar palavras semelhantes com significados diferentes (homônimas).

Identificar palavras semelhantes com significados diferentes (homônimas).

-

Utilizar a língua escrita como meio de informação e de transmissão de cultura e como instrumento para planejar e realizar tarefas concretas em diversas situações comunicativas.

Utilizar a língua escrita como meio de informação e de transmissão de cultura e como instrumento para planejar e realizar tarefas concretas em diversas situações comunicativas.

-

Construir significados a partir do texto escrito e seu contexto.

Reconstruir significados a partir do texto escrito e seu contexto.

### 3º ano

Escrever, revisar e reescrever textos (com o auxílio do professor) em diferentes gêneros, considerando um ou mais aspectos de cada vez: coerência, coesão, pontuação, translineação, concordância nominal e verbal, adjetivação, pronomes pessoais.

### 4º ano

Produzir, revisar e reescrever textos considerando sua estrutura: paragrafação, marginação e título procurando demonstrar clareza e coerência nas informações registradas, observando sinais de pontuação e sua relação com o sentido produzido no texto.

### 5º ano

Produzir, revisar e reescrever textos considerando sua estrutura: paragrafação, marginação e título procurando demonstrar clareza e coerência nas informações registradas, observando sinais de pontuação e sua relação com o sentido produzido no texto.

# Matemática

## 3<sup>o</sup>, 4<sup>o</sup> e 5<sup>o</sup> ano

### 3º ano

Atribuir a utilização de números em suas diferentes funções sociais.

Consolidar a contagem de coleções e/ou eventos.

Demonstrar a produção de escritas numéricas, levantando hipóteses com base em observação de regularidades, utilizando a linguagem oral, de registros não convencionais e da linguagem matemática. Introduzir a nomenclatura milhar.

Ler, escrever e comparar números naturais até a ordem de unidade de milhar, estabelecendo relações entre os registros numéricos e o sistema de escrita.

Compreender a identificação de quantidade de algarismos e da posição por eles ocupadas. Introduzir a nomenclatura milhar.

### 4º ano

Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem de dezenas de milhar, reconhecendo as propriedades do sistema de numeração decimal realizando operações por meio de situações-problema.

Mostrar, por decomposição e composição, que todo número natural pode ser escrito por meio de adições e multiplicações por potências de dez, para compreender o sistema de numeração decimal e desenvolver estratégias de cálculo.

### 5º ano

Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem das centenas de milhar com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal.

Ler, escrever e ordenar números racionais na forma decimal com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal, utilizando, como recursos, a composição e decomposição e a reta numérica.

Compor e decompor número natural de até cinco ordens, por meio de adições e multiplicações por potências de 10.

### 3º ano

Comparar ou ordenar quantidades por contagem (1 em 1, 10 em 10, 100 em 100, 1000 em 1000); hipóteses sobre a grandeza numérica pela identificação da quantidade de algarismos e da posição ocupada por eles na escrita numérica (até no mínimo 9999).

Identificar regularidades em sequências ordenadas de números naturais, resultantes da realização de adições ou subtrações sucessivas por um mesmo número.

Descrever uma regra de formação da sequência ordenada e determinar elementos faltantes ou seguintes.

Compreender a ideia de igualdade para escrever diferentes sentenças de adições ou de subtrações de dois números naturais que resultem na mesma soma ou diferença.

### 4º ano

Estabelecer relações de ordem de números naturais e seu posicionamento na reta numerada.

### 5º ano

Comparar e representar números na reta numérica.

### 3º ano

Construir e utilizar fatos básicos da adição, da subtração e da multiplicação para o cálculo mental ou escrito.

Compreender e aplicar as diferentes ideias de adição: juntar e acrescentar por meio de situações-problema com registros pictóricos e numéricos.

Escolher a unidade de medida e o instrumento mais apropriado para medições de comprimento, tempo e capacidade.

### 4º ano

Ampliar procedimentos operatórios de adição, subtração, multiplicação e divisão dos números naturais, por meio de situações-problema.

Propiciar o desenvolvimento do cálculo mental, cálculo aproximado, estimativa, uso de calculadora, socialização de estratégias de conferência.

### 5º ano

Ampliar os procedimentos operatórios de adição, subtração, multiplicação e divisão dos números naturais para contextos envolvendo os números decimais, por meio de situações-problema.

Propiciar o desenvolvimento de cálculo mental, cálculo aproximado, estimativa, uso de calculadora e socialização de estratégias.

Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas, organizar dados coletados por meio da construção de tabelas, gráficos de colunas, barras, setores, pictóricos e de linhas, com e sem uso de tecnologias digitais, e apresentar texto escrito sobre a finalidade da pesquisa e a síntese os resultados.

### 3º ano

Resolver problemas envolvendo significados da adição, juntar e acrescentar.

Solucionar problemas envolvendo as diferentes ideias de subtração: retirar, comparar e completar por meio de situações-problema com registros pictóricos e numéricos.

Demonstrar a relação entre números naturais e pontos da reta numérica para utilizá-la na ordenação dos números naturais e também na construção de fatos da adição e da subtração, relacionando-os com deslocamentos para a direita ou para a esquerda.

Compreender e resolver situações-problema significativas de adição, subtração, multiplicação e divisão, envolvendo as diferentes ideias através de registros pictóricos, orais e ou escritos das experiências matemáticas vivenciadas a partir de jogos, brincadeiras, etc.

### 4º ano

Resolver e elaborar situações-problema envolvendo diferentes significados da multiplicação (adição de parcelas iguais, configuração retangular e proporcionalidade), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.

### 5º ano

Elaborar e resolver situações-problema simples, envolvendo noções de possibilidade e probabilidade.

Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com números naturais e com números racionais, cuja representação decimal seja finita, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.

### 3º ano

Compreender e aplicar diferentes ideias de multiplicação: soma de parcelas iguais, e configuração retangular por meio da resolução de situações-problema com registros pictóricos e numéricos, utilizando imagens e/ou material manipulável.

Compreender e aplicar as diferentes ideias da divisão na resolução e elaboração de situações-problema com um número natural por outro (até 10), com resto zero e com resto diferente de zero, com os significados de repartição equitativa e de medida, por meio de estratégias e registros pessoais.

### 4º ano

Compreender a tabuada como forma de organização de fatos fundamentais.

Associar a representação de um número decimal a uma fração e vice-versa.

### 5º ano

Utilizar noções de combinação associada à multiplicação e tabela em situações-problema.

Propiciar o reconhecimento de múltiplos e divisores em contextos do cotidiano.

Associar a representação de um número decimal a uma fração e vice-versa.

Realizar adição e subtração de frações com denominadores iguais e com denominadores diferentes, por meio das equivalências, na resolução de situações-problema.

### 3º ano

Compreender em contextos cotidianos ideias fracionárias de metade, metade da metade (quarto) e dos décimos de quantidades contínuas e discretas.

Associar o quociente de uma divisão com resto zero de um número natural por 2, 4 e 10 às ideias de metade, quarta e décima partes.

Compreender, resolver e formular situações-problema, envolvendo meio, quartos e décimos, utilizando representações não convencionais.

Compreender e aplicar as diferentes ideias da divisão na resolução e elaboração de situações-problema com um número natural por outro (até 10), com resto zero e com resto diferente de zero, com os significados de repartição equitativa e de medida, por meio de estratégias e registros pessoais.

### 4º ano

Compreender a representação do número fracionário em situações significativas e concretas.

Compreender em contextos cotidianos ideias fracionárias de metade, metade da metade (quarto) e dos décimos de quantidades contínuas e discretas.

### 5º ano

Compreender a representação do número fracionário em situações significativas e concretas.

Relacionar as principais frações das principais unidades de medidas a saber:  $\frac{1}{2}$ ,  $\frac{1}{4}$ . ( $\frac{1}{2}$  Metro = 50 cm;  $\frac{1}{4}$  L = 250 ml).

Resolver situações-problema envolvendo números fracionários (parte/ todo e fração de quantidade) no contexto social.

**3º ano**

**4º ano**

**5º ano**

Reconhecer que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional e relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro.

Propiciar o reconhecimento de cédulas e moedas que circulam no Brasil e de possíveis trocas entre cédulas e moedas de outros países.

Compreender a representação do número decimal em situações significativas e concretas, reconhecendo a função da vírgula na escrita do número.

Compreender a representação do número decimal em situações significativas e concretas, reconhecendo a função da vírgula na escrita do número.

Identificar e representar frações (menores e maiores que a unidade), associando-as ao resultado de uma divisão ou à ideia de parte de um todo, utilizando a reta numérica como recurso.

Estabelecer relação de ordem (maior que, menor que) entre frações de mesmo numerador ou de mesmo denominador.

**3º ano**

Reconhecer cédulas e moedas que circulam no Brasil, em função dos seus valores em situações do cotidiano.

Resolver e elaborar problemas que envolvam a comparação e a equivalência de valores monetários do sistema brasileiro em situações de compra, venda e troca.

**4º ano**

Reconhecer que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional e relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro.

Identificar regularidades em sequências numéricas compostas por múltiplos de um número natural.

**5º ano**

Associar as representações 10%, 25%, 50%, 75% e 100% respectivamente à décima parte, quarta parte, metade, três quartos e um inteiro, para calcular porcentagens, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros.

Realizar operações utilizando a compreensão de valores monetários: preços, torcos, orçamentos e prestações.

Propiciar o reconhecimento de cédulas e moedas que circulam no Brasil e de possíveis trocas entre cédulas e moedas de outros países.

Concluir, por meio de investigações, que a relação de igualdade existente entre dois membros de uma equação permanece ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir cada um desses membros por um mesmo número, para construir a noção de equivalência.

3º ano

4º ano

5º ano

-

Compreender, resolver e formular situações-problema, envolvendo meio, quartos e décimos, utilizando representações não convencionais.

Comparar e ordenar números racionais positivos (representações fracionária e decimal), relacionando-os a pontos na reta numérica.

Estabelecer relação de equivalência entre frações.

Identificar frações equivalentes.

-

Reconhecer, por meio de investigações, que há grupos de números naturais para os quais as divisões por um determinado número resultam em restos iguais, identificando regularidades.

Concluir, por meio de investigações, que figuras de perímetros iguais podem ter áreas diferentes e que, também, figuras que têm a mesma área podem ter perímetros diferentes.

-

Reconhecer, por meio de investigações, utilizando a calculadora quando necessário, as relações inversas entre as operações de adição e de subtração e de multiplicação e de divisão, para aplicá-las na resolução de situações-problema.

Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com números naturais e com números racionais, cuja representação decimal seja finita, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.

-

Reconhecer e mostrar, por meio de exemplos, que a relação de igualdade existente entre dois termos permanece quando se adiciona ou se subtrai um mesmo número a cada um desses termos.

-

**3º ano**

**4º ano**

**5º ano**

-

Determinar o número desconhecido que torna verdadeira uma igualdade que envolve as operações fundamentais com números naturais.

-

Reconhecer o corpo como referencial de localização no espaço.

Descrever e representar, por meio de esboços de trajetos ou utilizando croquis e maquetes, a movimentação de pessoas ou de objetos no espaço, incluindo mudanças de direção e sentido, com base em diferentes pontos de referência.

Reproduzir, em linguagem verbal ou não verbal, a localização e as trajetórias de pessoas e de objetos no espaço, considerando mais de um ponto de referência, e indicar as mudanças de direção e de sentido.

Identificar localização e trajetórias representados por meio de mapas.

Reconhecer e representar localização, trajetórias e orientações por meio de mapas.

Associar, nomear e comparar figuras geométricas espaciais a objetos do mundo físico.

Realizar observações em relação ao objeto e seu observador, fazendo registros e socialização da observação.

Representar locais, espaços e edificações por meio de maquetes utilizando poliedros, esferas, cilindros e cones.

### 3º ano

### 4º ano

### 5º ano

Relacionar diferentes pontos de referências para localização de pessoas e objetos no espaço estabelecendo relações entre eles e expressando-as através de diferentes linguagens: oralidade, gesto, desenho, maquete, mapa, croqui e escrita.

Descrever trajetórias e localização de pessoas e de objetos no espaço, por meio de malhas quadriculadas e representações como desenhos, mapas, planta baixa e croquis, empregando termos como direita e esquerda, mudanças de direção e sentido, intersecção, transversais, paralelas e perpendiculares.

Utilizar e compreender diferentes representações para a localização de objetos no plano, como mapas, células em planilhas eletrônicas e coordenadas geográficas, a fim de desenvolver as primeiras noções de coordenadas cartesianas.

Descrever características de algumas figuras geométricas espaciais (prismas retos, pirâmides, cilindros, cones), relacionando-as com suas planificações.

Distinguir as figuras geométricas no meio ambiente e utilizá-las para representá-lo.

Perceber os elementos geométricos nas formas da natureza, nas criações artísticas, na tecnologia e na arquitetura.

Identificar ângulos retos e não retos em figuras poligonais com o uso de dobraduras, esquadros ou softwares de geometria.

Identificar semelhanças e diferenças entre poliedros (prismas, pirâmides e outros), reconhecendo os seus elementos semelhantes e diferentes arestas.

Formular composição e análises de figuras em malhas quadriculadas estabelecendo sua relação com a medida de perímetro.

Reconhecer ângulos como rotação e deslocamento (girar  $45^\circ$ ,  $90^\circ$ ,  $180^\circ$ ,  $360^\circ$ ).

Calcular perímetro e a área de figuras planas: triângulos; quadriláteros a partir de situações-problema, utilizando a malha quadriculada ou material concreto.

**3º ano**

**4º ano**

**5º ano**

-

Definir simetria de reflexão em figuras e em pares de figuras geométricas planas e utilizá-la na construção de figuras congruentes, com o uso de malhas quadriculadas e de softwares de geometria.

Reconhecer a congruência dos ângulos e a proporcionalidade entre os lados correspondentes de figuras poligonais em situações de ampliação e de redução por meio de desenhos ou figuras em malhas quadriculadas.

-

Construir e interpretar maquetes.

Calcular perímetro e a área de figuras planas: triângulos; quadriláteros a partir de situações-problema, utilizando a malha quadriculada ou material concreto.

-

Identificar semelhanças e diferenças (quanto ao número de lados, ângulos e vértices) entre os polígonos.

Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos, e desenhá-los, utilizando material ou desenho ou tecnologias digitais.

-

Calcular o perímetro e a área de figuras planas: triângulos; quadriláteros (quadrado, retângulo, losango, paralelogramo e trapézio) a partir de situações-problema, utilizando a malha quadriculada ou material concreto.

Calcular perímetro e a área de figuras planas: triângulos; quadriláteros a partir de situações-problema, utilizando a malha quadriculada ou material concreto.

**3º ano**

**4º ano**

**5º ano**

Reconhecer as partes que compõem diferentes figuras tridimensionais.

Reconhecer e estudar os elementos (bases, número de faces, vértices e arestas) das figuras espaciais: cilindros, cones, pirâmides, paralelepípedos e cubos.

Realizar composição, decomposição e representação de figuras tridimensionais.

Construir e representar formas geométricas planas, reconhecendo e descrevendo informalmente características como número de lados e de vértices.

Associar prismas e pirâmides a suas planificações e analisar, nomear e comparar seus atributos, estabelecendo relações entre as representações planas e espaciais.

Realizar composição, decomposição e representação de figuras tridimensionais.

-

Medir, comparar e estimar área de figuras planas desenhadas em malha quadriculada, pela contagem dos quadradinhos ou de metades de quadradinho, reconhecendo que duas figuras com formatos diferentes podem ter a mesma medida de área.

Associar figuras espaciais a suas planificações e analisar, nomear e comparar seus atributos.

-

Realizar leituras de medidas em instrumentos convencionais e não convencionais, que expressem o resultado por número decimal e/ou frações.

Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas das grandezas comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade, recorrendo a transformações entre as unidades mais usuais em contextos socioculturais.

### 3º ano

Desenvolver a ideia de grandezas: massa, comprimento, capacidade, temperatura e tempo.

Estimar e medir capacidade e massa, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (litro, mililitro, quilograma, grama e miligrama), reconhecendo-as em leitura de rótulos e embalagens, entre outros.

Reconhecer que o resultado de uma medida depende da unidade.

Escolher a unidade de medida e o instrumento mais apropriado para medições de comprimento, tempo e capacidade.

Utilizar as medidas convencionais de tempo, massa, capacidade e valores em situações do cotidiano e simuladas em problemas contextualizados.

Comparar, visualmente ou por superposição, áreas de faces de objetos, de figuras planas ou de desenhos.

Comparar intuitivamente a capacidade em recipientes de diferentes formas e tamanho.

### 4º ano

Medir e estimar comprimentos (incluindo perímetros), massas e capacidades, utilizando unidades de medida padronizadas mais usuais.

### 5º ano

Construir e utilizar os principais instrumentos de medidas presentes no contexto sociocultural.

3º ano	4º ano	5º ano
-	Interpretar textos que constem informações que envolvam medidas.	Interpretar, criar e produzir textos que constem informações que envolvam medidas.
-	Relacionar as principais frações das principais unidades de medidas a saber: $\frac{1}{2}$ , $\frac{1}{4}$ . ( $\frac{1}{2}$ Metro = 50 cm; $\frac{1}{4}$ L = 250 ml).	Relacionar as principais frações das principais unidades de medidas a saber: $\frac{1}{2}$ , $\frac{1}{4}$ . ( $\frac{1}{2}$ Metro = 50 cm; $\frac{1}{4}$ L = 250 ml).
Ler e registrar medidas e intervalos de tempo, utilizando relógios (analógico e digital) para informar os horários de início e término de realização de uma atividade e sua duração.	Construir relógio analógico para registro, leitura e interpretação de horas e minutos.	-
Estabelecer as principais relações entre as unidades de tempo mais significativas: hora e minuto; hora e dia; dia, semana e mês; tempo escolar e tempo familiar (árvore genealógica).	Resolver situações-problema envolvendo transformações entre as principais unidades de tempo: dia/mês; dia/semana; mês/ano; horas/dias.	Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas das grandezas comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade, recorrendo a transformações entre as unidades mais usuais em contextos socioculturais.
-	Ler e registrar medidas e intervalos de tempo em horas, minutos e segundos em situações relacionadas ao seu cotidiano, como informar os horários de início e término de realização de uma tarefa e sua duração.	Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas das grandezas comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade, recorrendo a transformações entre as unidades mais usuais em contextos socioculturais.

**3º ano**

**4º ano**

**5º ano**

-

Resolver e elaborar problemas que envolvam situações de compra e venda e formas de pagamento, utilizando termos como troco e desconto, enfatizando o consumo ético, consciente e responsável.

Realizar operações utilizando a compreensão de valores monetários: preços, trocos, orçamentos e prestações.

Resolver problemas cujos dados estão apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas. Interpretar dados, gráficos e tabelas nos meios de comunicação: mídia impressa e outras mídias (computador, televisão, DVD, rádio, Internet, entre outros).

Ler e interpretar informações presentes nos meios de comunicação e no comércio, registradas por meio de tabelas e gráficos.

Ler, interpretar e compreender informações presentes nos meios de comunicação e no comércio, registradas por meio de tabelas e gráficos.

-

Identificar, entre eventos aleatórios cotidianos, aqueles que têm maior chance de ocorrência, reconhecendo características de resultados mais prováveis, sem utilizar frações.

Determinar a probabilidade de ocorrência de um resultado em eventos aleatórios, reconhecendo características de resultados mais prováveis sem utilizar frações, usando todos os resultados possíveis tem a mesma chance de ocorrer (equiprováveis).

**3º ano**

**4º ano**

**5º ano**

Analisar, resolver e realizar registro de dados apresentados em tabelas simples ou de dupla entrada, em gráficos de colunas, de barras, de setores ou pictóricos, com base em informações das diferentes áreas do conhecimento, e produzir texto com a síntese de sua análise.

Ler, interpretar e compreender informações presentes nos meios de comunicação e no comércio, registradas por meio de tabelas e gráficos. Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas, organizar dados coletados por meio da construção de tabelas, gráficos de colunas, barras, setores, pictóricos e de linhas, com e sem uso de tecnologias digitais, e apresentar texto escrito sobre a finalidade da pesquisa e a síntese os resultados.

Formular, interpretar e resolver situações problema envolvendo a configuração retangular associada à multiplicação e tabela.

Adquirir noções de combinação associada à multiplicação e tabela.

Reconhecer na vivência situações determinísticas e probabilísticas (podem ou não ocorrer).

Resolver situações-problema simples envolvendo noções de possibilidade e probabilidade.

Resolver situações-problema simples envolvendo noções de possibilidade e probabilidade.

Apresentar todos os possíveis resultados de um experimento aleatório, estimando se esses resultados são igualmente prováveis ou não.

**3º ano**

-

**4º ano**

Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas e organizar dados coletados por meio da construção de tabelas e gráficos de colunas simples ou agrupadas, com e sem uso de tecnologias digitais.

**5º ano**

Interpretar, descrever e representar a localização ou movimentação de objetos no plano cartesiano (1º quadrante), utilizando coordenadas cartesianas, indicando mudanças de direção e de sentido e giros.

Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas, organizar dados coletados por meio da construção de tabelas, gráficos de colunas, barras, setores, pictóricos e de linhas, com e sem uso de tecnologias digitais, e apresentar texto escrito sobre a finalidade da pesquisa e a síntese os resultados.

# **Língua Portuguesa**

## **Anos Finais**

**5º ano**

**6º ano**

**7º ano**

**8º ano**

**9º ano**

Ler e interpretar diversos textos literários, identificando o uso dos mesmos em contextos variados.

Compreender e interpretar textos orais e escritos em diferentes situações de participação social.

Conhecer e analisar criticamente os usos da língua como veículo de valores e preconceitos de classe, credo, gênero, procedência e/ou etnia.

Reconhecer a relevância dos Eixos Transversais do Currículo na aquisição de saberes e relação conteúdo e forma com vistas à prática cidadã.

Promover a relevância dos Eixos Transversais do Currículo na aquisição de saberes e relação conteúdo e forma com vistas à prática cidadã.

Confrontar opiniões, expressar ideias, despertando a criticidade por meio de argumentos.

Ler textos em diferentes gêneros para perceber modos (tipos) textuais que compõem sua organização interna – narração, descrição, argumentação, relatos, exposição e instrução.

Ler textos em diferentes gêneros para perceber modos (tipos) textuais que compõem sua organização interna – narração, descrição, argumentação, relatos, exposição e instrução.

Identificar a modalização e argumentatividade em textos.

Usar conhecimentos adquiridos por meio da prática de reflexão sobre a língua para expandir possibilidades de uso da linguagem e capacidade de análise crítica (propaganda, jingle, spot).

Ampliar o repertório de leitura.

Identificar e construir o humor, suspense e mistério em diversos gêneros textuais.

Identificar, analisar e utilizar figuras de estilo, pensamentos e sintaxe em textos literários e não literários.

5º ano

6º ano

7º ano

8º ano

9º ano

Organizar a fala, selecionando e monitorando o uso de recursos (tipo de vocabulário, pronúncia, entonação, gestos etc.) adequados ao gênero oral a ser produzido.

Valer-se da linguagem em relações pessoais, sendo capaz de expressar sentimentos, experiências, ideias e opiniões.

Valer-se da linguagem para melhorar a qualidade de suas relações pessoais, sendo capaz de expressar seus sentimentos, experiências, ideias e opiniões, bem como de acolher, interpretar e considerar os dos outros, contrapondo-os quando necessário.

Identificar e comparar os vários editoriais de jornais impressos e digitais e de sites noticiosos, de forma a refletir sobre os tipos de fato que são noticiados e comentados, as escolhas sobre o que noticiar e o que não noticiar, o destaque/enfoque dado e a fidedignidade da informação (fotorreportagem, foto-denúncia, editorial etc.).

Analisar o fenômeno da disseminação de notícias falsas nas redes sociais e desenvolver estratégias para reconhecê-las, a partir da verificação/avaliação do veículo, fonte, data e local da publicação, autoria, URL, da análise da formatação, da comparação de diferentes fontes, da consulta a sites de curadoria que atestam a fidedignidade do relato dos fatos e denunciam boatos etc.

5º ano

6º ano

7º ano

8º ano

9º ano

Planejar e produzir textos jornalísticos e publicitários, oralmente ou em meio digital, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.

Reconhecer a parcialidade/imparcialidade em textos jornalísticos tornando-se consciente das escolhas feitas enquanto produtor de textos.

Comparar notícias e reportagens sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes mídias.

Produzir artigos de opinião, tendo em vista o contexto de produção dado, a defesa de um ponto de vista, utilizando argumentos e contra argumentos e articuladores de coesão que marquem relações de oposição, contraste, exemplificação, ênfase.

Produzir artigos de opinião, tendo em vista o contexto de produção dado, assumindo posição diante de tema polêmico, argumentando de acordo com a estrutura própria desse tipo de texto e utilizando diferentes tipos de argumentos – de autoridade, comprovação, exemplificação princípio etc.

Analisar e comentar a cobertura da imprensa sobre fatos de relevância social, comparando diferentes enfoques por meio do uso de ferramentas de curadoria.

**5º ano**

**6º ano**

**7º ano**

**8º ano**

**9º ano**

Apropriar-se de diferentes procedimentos necessários ao ato de escrever (compreender aspectos notacionais e discursivos), considerando a diversidade de gêneros que circulam em sociedade.

Utilizar vocabulário específico ao gênero textual produzido. Priorizar a morfologia de palavras em situações de uso da escrita, construindo significados a partir do código escrito e seu contexto.

Aplicar conhecimentos morfosintáticos na leitura e escrita.

Identificar registros formal e informal de acordo com as condições de produção/recepção de texto.

Analisar, considerando o gênero textual e a intenção comunicativa, a função e as flexões de substantivos e adjetivos e de verbos nos modos Indicativo, Subjuntivo e Imperativo: afirmativo e negativo.

Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: tempos verbais, concordância nominal e verbal, regras ortográficas, pontuação etc.

Reconhecer em textos, o verbo como núcleos das orações.

Identificar, em textos lidos ou de produção própria, a estrutura básica da oração, sujeito, predicado, complemento (objetos direto e indireto).

Identificar, em textos lidos ou de produção própria, adjetivos que ampliem o sentido do substantivo sujeito ou complemento verbal.

Identificar, em textos lidos ou de produção própria, advérbios e locuções adverbiais que ampliem o sentido do verbo núcleo da oração.

Identificar, em textos lidos ou de produção própria, os termos constitutivos da oração (sujeito e seus modificadores, verbo e seus complementos e modificadores).

Interpretar efeitos de sentido de modificadores (adjuntos adnominais – artigos definido ou indefinido, adjetivos, expressões adjetivas) em substantivos com função de sujeito ou de complemento verbal, usando-os para enriquecer seus próprios textos.

Escrever textos corretamente, de acordo com a norma-padrão, com estruturas sintáticas complexas no nível da oração e do período.

**5º ano**

**6º ano**

**7º ano**

**8º ano**

**9º ano**

Apropriar-se de diferentes procedimentos necessários ao ato de escrever (compreender aspectos notacionais e discursivos), considerando a diversidade de gêneros que circulam em sociedade.

Utilizar vocabulário específico ao gênero textual produzido. Priorizar a morfologia de palavras em situações de uso da escrita, construindo significados a partir do código escrito e seu contexto.

Aplicar conhecimentos morfossintáticos na leitura e escrita.

Identificar registros formal e informal de acordo com as condições de produção/recepção de texto.

Analisar, considerando o gênero textual e a intenção comunicativa, a função e as flexões de substantivos e adjetivos e de verbos nos modos Indicativo, Subjuntivo e Imperativo: afirmativo e negativo.

Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: tempos verbais, concordância nominal e verbal, regras ortográficas, pontuação etc.

Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: modos e tempos verbais, concordância nominal e verbal, pontuação etc.

Explicar os efeitos de sentido do uso, em textos, de estratégias de modalização e argumentatividade (sinais de pontuação, adjetivos, substantivos, expressões de grau, verbos e perífrases verbais, advérbios, etc.).

Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: ortografia, regências e concordâncias nominal e verbal, modos e tempos verbais, pontuação etc.

Escrever textos corretamente, de acordo com a norma-padrão, com estruturas sintáticas complexas no nível da oração e do período.

5º ano

6º ano

7º ano

8º ano

9º ano

Refletir, revisar e reescrever textos produzidos considerando um ou mais aspectos a seguir: organização em parágrafos (quando for o caso), sequência lógica de ideias, coerência e coesão, pontuação, escrita correta das palavras, etc.

Classificar, em texto ou sequência textual, os períodos simples e compostos.

-

Identificar, em textos lidos ou de produção própria, agrupamento de orações em períodos, diferenciando coordenação de subordinação.

Identificar, em textos lidos, orações subordinadas com conjunções de uso frequente, incorporando-as às suas próprias produções.

Identificar, em textos lidos e em produções próprias, a relação que conjunções (e locuções conjuntivas)

coordenativas e subordinativas estabelecem entre as orações que conectam.

Identificar efeitos de sentido do uso de orações adjetivas restritivas e explicativas em um período composto.

**5º ano**

**6º ano**

**7º ano**

**8º ano**

**9º ano**

Apropriar-se de diferentes procedimentos necessários ao ato de escrever (compreender aspectos notacionais e discursivos), considerando a diversidade de gêneros que circulam em sociedade.

Utilizar vocabulário específico ao gênero textual produzido.

Produzir, revisar e reescrever textos considerando sua estrutura: paragrafação, margina-ção e título procurando demonstrar clareza e coerência nas informações registradas, observando sinais de pontuação e sua relação com o sentido produzido no texto.

Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (nome e pronomes), recursos semânticos de sinonímia, antonímia e homonímia e mecanismos de representação de diferentes vozes (discurso direto e indireto).

Identificar, em texto ou sequência textual, orações como unidades constituídas em torno de um núcleo verbal e períodos como conjunto de orações conectadas.

Estabelecer relações entre partes do texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos), que contribuem para a continuidade do texto.

Reconhecer recursos de coesão referencial: substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos).

Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial: conjunções e articuladores textuais.

Estabelecer relações entre partes do texto, identificando o antecedente de um pronome relativo ou o referente comum de uma cadeia de substituições lexicais.

Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão sequencial (articuladores) e referencial (léxica e pronominal), construções passivas e impessoais, discurso direto e indireto e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual.

Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial (conjunções e articuladores textuais).

# **Matemática**

## **Anos Finais**

5º ano	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano
<p>Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem das centenas de milhar com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal.</p> <p>Ler, escrever e ordenar números racionais na forma decimal com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal, utilizando, como recursos, a composição e decomposição e a reta numérica.</p>	<p>Reconhecer as principais características do sistema de numeração decimal: contagem, base e valor posicional, utilizando composição e decomposição de números naturais racionais em sua representação decimal.</p>	-	-	-
<p>Representar locais, espaços e edificações por meio de maquetes utilizando poliedros, esferas, cilindros e cones.</p>	<p>Interpretar, descrever e desenhar plantas baixas simples e vistas aéreas.</p>	-	-	-

5º ano	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano
Comparar e representar números na reta numérica.	Ler, escrever e ordenar números naturais com a utilização da reta numérica.	Resolver e elaborar problemas com números naturais, envolvendo as noções de divisor, múltiplo, mínimo múltiplo comum e máximo divisor comum.  Analisar, interpretar e resolver operações com números inteiros na resolução de situações-problema.	-	-

5º ano	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano
<p>Compreender a representação do número fracionário em situações significativas e concretas.</p> <p>Ler, escrever e ordenar números racionais na forma decimal com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal, utilizando, como recursos, a composição e decomposição e a reta numérica.</p> <p>Identificar e representar frações (menores e maiores que a unidade), associando-as ao resultado de uma divisão ou à ideia de parte de um todo, utilizando a reta numérica como recurso.</p>	<p>Compreender, comparar e ordenar frações associadas às ideias de partes de inteiros e resultado de divisão, identificando frações equivalentes.</p>	<p>Compreender o conceito de fração associado à representação da parte de um todo, da divisão entre números inteiros, de razão e de operador.</p>	-	-

5º ano	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano
<p>Compreender a representação do número fracionário em situações significativas e concretas.</p> <p>Associar a representação de um número decimal a uma fração e vice-versa.</p>	<p>Transformar frações em números decimais e vice-versa.</p>	<p>Determinar a posição aproximada, na reta numérica, de números racionais.</p>	-	<p>Reconhecer um número natural (N), inteiro (Z), racional (Q), irracionais e reais (R) e sua representação na reta numérica.</p>
<p>Realizar adição e subtração de frações com denominadores iguais e com denominadores diferentes, por meio das equivalências, na resolução de situações-problema.</p> <p>Resolver situações-problema envolvendo números fracionários (parte/ todo e fração de quantidade) no contexto social.</p>	<p>Resolver e elaborar situações-problema que envolvam o cálculo da adição e da subtração de frações.</p>	<p>Resolver e elaborar situações-problema que envolvem o cálculo de adição, subtração, multiplicação, divisão e potenciação de números racionais.</p>	<p>Solucionar cálculos com potências de expoentes inteiros e aplicar esse conhecimento na representação de números em notação científica.</p>	<p>Reconhecer um número natural (N), inteiro (Z), racional (Q), irracionais e reais (R) e sua representação na reta numérica.</p>

5º ano

6º ano

7º ano

8º ano

9º ano

Ampliar os procedimentos operatórios de adição, subtração, multiplicação e divisão dos números naturais para contextos envolvendo os números decimais, por meio de situações-problema.

Resolver situações-problema que envolvem o cálculo de adição, subtração, multiplicação, divisão e potenciação de números decimais.

Resolver e elaborar situações-problema que envolvem o cálculo de adição, subtração, multiplicação, divisão e potenciação de números racionais.

Resolver e elaborar problemas usando a relação entre potenciação e radiciação, para representar uma raiz como potência de expoente fracionário. Elaborar e resolver situações-problema que envolvam cálculo do valor numérico de expressões algébricas, utilizando as propriedades das operações.

Efetuar operações que envolvam números reais, inclusive potências com expoentes fracionários.

5º ano

6º ano

7º ano

8º ano

9º ano

Associar as representações 10%, 25%, 50%, 75% e 100% respectivamente à décima parte, quarta parte, metade, três quartos e um inteiro, para calcular porcentagens, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros.

Reconhecer que a porcentagem pode ser representada por uma fração com denominador 100 (ou outros) ou em forma de número decimal.

Calcular porcentagens e juros simples em diversas situações-problema do cotidiano, com ênfase no contexto de educação financeira, entre outros.

Elaborar e resolver situações-problema, envolvendo cálculo de porcentagens relacionados a situações reais de consumo, utilizando inclusive recursos tecnológicos e visando um consumo consciente.

Resolver e elaborar situações -problema que envolvam porcentagens, com a ideia de aplicação de percentuais sucessivos e a determinação das taxas percentuais, preferencialmente com o uso de tecnologias digitais, no contexto da educação financeira.

Estabelecer relação de equivalência entre frações.

Utilizar o conceito de fração para o cálculo de porcentagem simples, em situações-problema de forma contextualizada, sem fazer uso de "regra de três"

Calcular porcentagens e juros simples em diversas situações-problema do cotidiano, com ênfase no contexto de educação financeira, entre outros.

Elaborar e resolver situações-problema, envolvendo cálculo de porcentagens relacionados a situações reais de consumo, utilizando inclusive recursos tecnológicos e visando um consumo consciente.

Resolver e elaborar situações -problema que envolvam porcentagens, com a ideia de aplicação de percentuais sucessivos e a determinação das taxas percentuais, preferencialmente com o uso de tecnologias digitais, no contexto da educação financeira.

5º ano	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano
<p>Propiciar o reconhecimento de cédulas e moedas que circulam no Brasil e de possíveis trocas entre cédulas e moedas de outros países. Realizar operações utilizando a compreensão de valores monetários: preços, trocos, orçamentos e prestações.</p>	<p>Resolver situações-problema envolvendo o Sistema Monetário Brasileiro.</p>	<p>Calcular porcentagens e juros simples em situações-problema do cotidiano, com ênfase no contexto de educação financeira, entre outros.</p>	<p>Elaborar e resolver situações-problema, envolvendo cálculo de porcentagens relacionados a situações reais de consumo, utilizando inclusive recursos tecnológicos e visando um consumo consciente.</p>	<p>Resolver e elaborar situações-problema que envolvam porcentagens, com a ideia de aplicação de percentuais sucessivos e a determinação das taxas percentuais, preferencialmente com o uso de tecnologias digitais, no contexto da educação financeira.</p>
<p>Concluir, por meio de investigações, que a relação de igualdade existente entre dois membros de uma equação permanece ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir cada um desses membros por um mesmo número, para construir a noção de equivalência.</p>	-	<p>Compreender a ideia de variável, representada por letra ou símbolo, para expressar relação entre duas grandezas, diferenciando-a da ideia de incógnita.</p>	<p>Construir e resolver, com e sem uso de tecnologias, situações-problema que possam ser representadas por equações polinomiais de 2º grau do tipo <math>ax^2 = b</math>.</p>	<p>Compreender e utilizar os processos de fatoração de expressões algébricas, com base em suas relações com os produtos notáveis, para resolver e elaborar situações-problema que possam ser representadas por equações polinomiais de 2º grau.</p>

5º ano

6º ano

7º ano

8º ano

9º ano

Propiciar o desenvolvimento de cálculo mental, cálculo aproximado, estimativa, uso de calculadora e socialização de estratégias.

Reconhecer e mostrar, por meio de exemplos, que a relação de igualdade existente entre dois termos permanece quando se adiciona ou se subtrai um mesmo número a cada um desses termos.

Determinar um elemento desconhecido em uma igualdade matemática envolvendo representação simbólica.

Compreender a ideia intuitiva de ponto, reta e ponto.

Compreender a ideia de variável, representada por letra ou símbolo, para expressar relação entre duas grandezas, diferenciando-a da ideia de incógnita.

Construir e resolver, com e sem uso de tecnologias, situações-problema que possam ser representadas por equações polinomiais de 2º grau do tipo  $ax^2 = b$ .

Estruturar gráfica e algebricamente situações-problema por meio de funções de 1º e 2º grau, relacionando duas grandezas por meio de relação biunívoca existentes entre os elementos que as compõem, visando resolução de problemas, análise de conjecturas e tomada de decisões.

**5º ano**

**6º ano**

**7º ano**

**8º ano**

**9º ano**

Propiciar o desenvolvimento de cálculo mental, cálculo aproximado, estimativa, uso de calculadora e socialização de estratégias.

Reconhecer e mostrar, por meio de exemplos, que a relação de igualdade existente entre dois termos permanece quando se adiciona ou se subtrai um mesmo número a cada um desses termos.

Determinar um elemento desconhecido em uma igualdade matemática envolvendo representação simbólica.

Compreender a ideia intuitiva de ponto, reta e ponto.

Resolver e elaborar problemas que possam ser representados por equações polinomiais de 1º grau, redutíveis à forma  $ax + b = c$ , fazendo uso das propriedades da igualdade.

Solucionar situações-problema que envolvam equações lineares de 1º grau expressando essas resoluções gráfica e geometricamente utilizando o plano cartesiano e aplicativos matemáticos.

Compreender as funções como relações de dependência unívoca entre duas variáveis e suas representações numérica, algébrica e gráfica.

5º ano

6º ano

7º ano

8º ano

9º ano

Propiciar o desenvolvimento de cálculo mental, cálculo aproximado, estimativa, uso de calculadora e socialização de estratégias.

Reconhecer e mostrar, por meio de exemplos, que a relação de igualdade existente entre dois termos permanece quando se adiciona ou se subtrai um mesmo número a cada um desses termos.

Determinar um elemento desconhecido em uma igualdade matemática envolvendo representação simbólica.

Compreender a ideia intuitiva de ponto, reta e ponto.

Utilizar a simbologia algébrica para expressar regularidades encontradas em sequências numéricas.

Identificar quando as expressões algébricas obtidas para descrever a regularidade de uma mesma sequência numérica são ou não equivalentes.

Identificar ângulos complementares, suplementares e opostos pelo vértice e suas respectivas propriedades.

**5º ano**

**6º ano**

**7º ano**

**8º ano**

**9º ano**

Identificar ângulos retos e não retos em figuras poligonais com o uso de dobraduras, esquadros ou softwares de geometria.

Reconhecer ângulos como rotação e deslocamento (girar  $45^\circ$ ,  $90^\circ$ ,  $180^\circ$ ,  $360^\circ$ ).

Reconhecer ângulo como grandeza, identificando o transferidor como instrumento de medida, e o grau, como unidade de medida.

Identificar ângulos complementares, suplementares e opostos pelo vértice e suas respectivas propriedades.

Identificar, verificar e aplicar relações entre os ângulos formados por retas paralelas cortadas por uma transversal, com e sem uso de softwares de geometria dinâmica.

-

-

5º ano

6º ano

7º ano

8º ano

9º ano

Interpretar textos que constem informações que envolvam medidas.

Reconhecer as grandezas: comprimento, massa, capacidade, tempo, temperatura, área e volume, e selecionar o tipo apropriado de unidade de medida para medir cada uma delas.

Compreender o significado de medidas, por meio de situações-problema que expressam seu uso no contexto social e em outras áreas do conhecimento, possibilitando a comparação entre grandezas.

Reconhecer a relação entre um litro e um decímetro cúbico e a relação entre litro e metro cúbico, para resolver problemas de cálculo de capacidade de recipientes.

-

Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas das grandezas comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade, recorrendo a transformações entre as unidades mais usuais em contextos socioculturais.

Reconhecer as grandezas: comprimento, massa, capacidade, tempo, temperatura, área e volume, e selecionar o tipo apropriado de unidade de medida para medir cada uma delas.

Compreender o significado de medidas, por meio de situações-problema que expressam seu uso no contexto social e em outras áreas do conhecimento, possibilitando a comparação entre grandezas.

Elaborar e resolver problemas que envolvam o cálculo do volume de recipiente cujo formato é o de cilindro reto.

-

5º ano	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano
<p>Calcular perímetro e a área de figuras planas: triângulos; quadriláteros a partir de situações-problema, utilizando a malha quadriculada ou material concreto.</p> <p>Associar figuras espaciais a suas planificações e analisar, nomear e comparar seus atributos.</p> <p>Realizar composição, decomposição e representação de figuras tridimensionais.</p>	<p>Conhecer as propriedades dos quadriláteros e utilizá-las para classificá-los.</p>	<p>Calcular a área de figuras planas através de figuras conhecidas, ou por meio de estimativas utilizando a composição e decomposição de figuras planas em triângulos, retângulos ou quadrados.</p>	<p>Identificar, resolver e elaborar situações-problema para cálculo de áreas de superfícies por meio de decomposição dessas figuras em triângulos, retângulos e círculos, utilizando expressões algébricas.</p>	<p>-</p>

5º ano

6º ano

7º ano

8º ano

9º ano

Reconhecer e nomear polígonos considerando o número de lados.

Conhecer as propriedades dos quadriláteros e utilizá-las para classificá-los.

Calcular medidas de ângulos internos e externos de polígonos, preferencialmente vinculadas à construção de mosaicos e de ladrilhamentos de polígonos regulares, sem o uso de fórmulas, e estabelecer relações.

Identificar situações e objetos do mundo real que envolvam ângulos, lugares geométricos e polígonos e utilizar definições, classificações e propriedades desses objetos para resolver situações-problema por meio de representações algébricas e gráficas, fazendo uso de ferramentas tecnológicas.

5º ano

6º ano

7º ano

8º ano

9º ano

Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos, e desenhá-los, utilizando material ou desenho ou tecnologias digitais.

Classificar triângulos quanto às medidas dos lados e dos ângulos.

Construir triângulos e quadrados a partir das medidas de seus lados utilizando compasso e aplicativos da geometria dinâmica.

Conhecer e aplicar a condição de existência do triângulo quanto à medida dos lados.

Reconhecer que a soma dos ângulos internos de um triângulo mede  $180^\circ$  e utilizar esse conhecimento para resolver e elaborar problemas.

Utilizar conhecimentos matemáticos sobre triângulos para resolver situações-problema do cotidiano.

Corresponder relações métricas do triângulo retângulo, utilizando semelhança de triângulos e o Teorema de Pitágoras.

Resolver situações-problema por meio do estabelecimento de relações entre arcos, ângulos centrais e ângulos inscritos na circunferência, fazendo uso, inclusive, de softwares de geometria dinâmica.

5º ano	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano
<p>Interpretar, descrever e representar a localização ou movimentação de objetos no plano cartesiano (1º e 2º quadrante), utilizando coordenadas cartesianas, indicando mudanças de direção e de sentido e giros.</p>	<p>Construir figuras planas semelhantes em situações de ampliação e de redução, com o uso de malhas quadriculadas, plano cartesiano ou tecnologias digitais.</p>	<p>Solucionar e elaborar problemas envolvendo os conceitos de perímetro e área de figuras planas.</p>	-	-
<p>Reconhecer a congruência dos ângulos e a proporcionalidade entre os lados correspondentes de figuras poligonais em situações de ampliação e de redução por meio de desenhos ou figuras em malhas quadriculadas.</p>	<p>Analisar e descrever as mudanças que ocorrem no perímetro e na área de um quadrado ao se ampliar ou reduzir, igualmente, as medidas de seus lados, compreendendo que o perímetro é proporcional à medida do lado, o que não ocorre com a área.</p>	<p>Elaborar algoritmo por escrito ou em forma de fluxograma descrevendo passos de construção de triângulos e de quadrados quando conhecidas as medidas de seus lados.</p>	-	-

**5º ano**

**6º ano**

**7º ano**

**8º ano**

**9º ano**

Reconhecer a congruência dos ângulos e a proporcionalidade entre os lados correspondentes de figuras poligonais em situações de ampliação e de redução por meio de desenhos ou figuras em malhas quadriculadas.

Utilizar e compreender diferentes representações para a localização de objetos no plano, como mapas, células em planilhas eletrônicas e coordenadas geográficas, a fim de desenvolver as primeiras noções de coordenadas cartesianas.

Construir figuras planas semelhantes em situações de ampliação e de redução, com o uso de malhas quadriculadas, plano cartesiano ou tecnologias digitais.

Reconhecer e representar, no plano cartesiano, o simétrico de figuras em relação aos eixos e à origem.

Reconhecer, visualizar e aplicar as transformações de translação, reflexão e rotação em figuras planas e espaciais utilizando régua e compasso e/ou aplicativos matemáticos.

Reconhecer vistas ortogonais de figuras espaciais e aplicar esse conhecimento para desenhar objetos em perspectiva por meio de utilização de materiais concretos e aplicativos matemáticos.

5º ano	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano
Identificar semelhanças e diferenças entre poliedros (prismas, pirâmides e outros), reconhecendo os seus elementos semelhantes e diferentes arestas.	Reconhecer polígonos e seus elementos como parte de figuras espaciais conhecidas como primas e pirâmides para resolução de problemas e desenvolvimento da percepção espacial.	-	-	-
Associar figuras espaciais a suas planificações e analisar, nomear e comparar seus atributos.	Reconhecer e elaborar planificação de prismas e pirâmides regulares.	-	-	-
Ler, interpretar e compreender informações presentes nos meios de comunicação e no comércio, registradas por meio de tabelas e gráficos.	Ler e interpretar tabelas e gráficos com diferentes formas de representação.	Interpretar e analisar dados apresentados em gráfico de setores divulgados pela mídia e compreender quando é possível ou conveniente sua utilização.	Utilizar conhecimentos sobre estatística para coletar, analisar e representar dados de uma amostra como forma de subsídios para tomada de decisão e elaboração de conjecturas acerca de situações cotidianas.	Analisar e identificar, em gráficos divulgados pela mídia, elementos que podem induzir a erros de leitura, como escalas inapropriadas, legendas não explicitadas corretamente, omissão de informações importantes (fontes e datas), entre outros.

**5º ano**

**6º ano**

**7º ano**

**8º ano**

**9º ano**

<p>Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas das grandezas comprimento, área, massa, tempo e temperatura e a transformações entre as unidades mais usuais em contextos socioculturais.</p>	<p>Resolver e elaborar situações-problema que envolvam as grandezas comprimento, massa, capacidade, tempo, temperatura, área (triângulos e retângulos) e volume (sólidos formados por blocos retangulares), sem uso de fórmulas, inseridos, sempre que possível, em contextos oriundos de situações reais e/ou relacionadas às outras áreas do conhecimento.</p>	<p>Resolver e elaborar problemas de cálculo de medida do volume de blocos retangulares, envolvendo as unidades de medidas convencionais mais usuais.</p>	<p>-</p>	<p>Elaborar e resolver situações-problema que envolvam medidas de volumes de prismas e de cilindros retos, inclusive com uso de expressões de cálculo, em situações cotidianas.</p>
<p>Reconhecer na vivência situações determinísticas e probabilísticas (podem ou não ocorrer).</p>	<p>Calcular a probabilidade de um evento aleatório, expressando-a por número racional (forma fracionária, decimal e percentual), e comparar esse número com a probabilidade obtida por meio de experimentos sucessivos.</p>	<p>-</p>	<p>Elaborar e resolver situações-problema de contagem cuja solução envolva a aplicação do princípio multiplicativo.</p>	<p>Reconhecer, em experimentos aleatórios, eventos independentes e dependentes e calcular a probabilidade de sua ocorrência, nos dois casos.</p>

**5º ano**

**6º ano**

**7º ano**

**8º ano**

**9º ano**

Determinar a probabilidade de ocorrência de um resultado em eventos aleatórios, reconhecendo características de resultados mais prováveis sem utilizar frações, usando todos os resultados possíveis tem a mesma chance de ocorrer (equiprováveis).

Calcular a probabilidade de um evento aleatório, expressando-a por número racional (forma fracionária, decimal e percentual), e comparar esse número com a probabilidade obtida por meio de experimentos sucessivos.

-

Calcular a probabilidade de eventos, com base na construção do espaço amostral, utilizando o princípio multiplicativo, e reconhecer que a soma das probabilidades de todos os elementos do espaço amostral é igual a 1.

Reconhecer, em experimentos aleatórios, eventos independentes e dependentes e calcular a probabilidade de sua ocorrência, nos dois casos.

5º ano

6º ano

7º ano

8º ano

9º ano

Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas, organizar dados coletados por meio da construção de tabelas, gráficos de colunas, barras, setores, pictóricos e de linhas, com e sem uso de tecnologias digitais, e apresentar texto escrito sobre a finalidade da pesquisa e a síntese os resultados.

-

Compreender, em contextos significativos, o significado de média estatística como indicador de tendência, calcular seu valor e relacioná-lo à amplitude de um conjunto de dados.

Utilizar conhecimentos sobre estatística para coletar, analisar e representar dados de uma amostra como forma de subsídios para tomada de decisão e elaboração de conjecturas acerca de situações cotidianas.

Reconhecer os valores de medidas de tendência central de uma pesquisa estatística (média, moda e mediana) com a compreensão de seus significados e relacioná-los com a dispersão de dados, indicada pela amplitude.

Analisar e identificar, em gráficos divulgados pela mídia, elementos que podem induzir a erros de leitura, como escalas inapropriadas, legendas não explicitadas corretamente, omissão de informações importantes (fontes e datas), entre outros.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

---

A Reorganização Curricular de Língua Portuguesa e Matemática para a Recomposição das Aprendizagens no Ensino Fundamental representa um movimento estruturado e intencional para assegurar que todos os estudantes tenham acesso a uma trajetória educacional significativa e qualificada. Diante dos desafios que impactaram a consolidação das aprendizagens nos últimos anos, a implementação de estratégias pedagógicas diferenciadas torna-se essencial para garantir que cada estudante possa avançar em seu processo de construção do conhecimento, respeitando seu ritmo e suas necessidades específicas.

Mais do que um ajuste de conteúdos, essa reorganização exige um compromisso coletivo da equipe escolar com práticas pedagógicas que promovam a equidade e a personalização do ensino. O êxito desse processo depende de um planejamento articulado entre professores, gestores, coordenadores pedagógicos e demais profissionais da educação, de modo a criar um ambiente de aprendizagem estimulante, que valorize a diversidade de percursos formativos e favoreça a autonomia estudantil.

A avaliação formativa, nesse contexto, assume papel central ao fornecer subsídios para intervenções pedagógicas mais precisas e efetivas. Ao utilizar múltiplos instrumentos avaliativos, a unidade escolar amplia as possibilidades de compreensão sobre os avanços dos estudantes, permitindo que os processos de ensino sejam continuamente ajustados para melhor atendê-los. Além disso, o envolvimento ativo dos estudantes na reflexão sobre suas próprias aprendizagens fortalece o protagonismo e a corresponsabilidade no ato de aprender.

A recomposição das aprendizagens não deve ser vista como uma ação pontual, mas como um compromisso permanente com a garantia do direito à educação de qualidade. Para apoiar esse processo, este documento foi elaborado para ser utilizado pela unidade escolar com essa finalidade, integrando a recomposição das aprendizagens às práticas pedagógicas já existentes. Assim, espera-se que ele não apenas direcione a implementação das ações necessárias, mas também inspire uma cultura pedagógica que valorize a percepção das individualidades, o acompanhamento contínuo e a busca por práticas inovadoras, garantindo que nenhum estudante fique para trás.

## REFERÊNCIAS

---

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases nº 9394/96. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394\\_ldbn1.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf). Acesso em: 04 jan. 2023.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017. Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica. Brasília, 2017. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2018-pdf/104101-rcp004-18/file>>. Acesso em: 27 mar. 2023.

DISTRITO FEDERAL. Currículo em movimento do Distrito Federal: Ensino Fundamental – Anos Iniciais e Anos Finais. 2ª. Ed. Brasília, 2018.

DISTRITO FEDERAL. Diretrizes de Avaliação Educacional: aprendizagem institucional em larga escala. 1. ed. Brasília, 2014-2016.

DISTRITO FEDERAL. Diretrizes Pedagógicas Para Organização Escolar do 2º ciclo Para as Aprendizagens: BIA e 2º Bloco. 1. ed. Brasília, 2014.

FERNANDES, Domingos. Avaliar para aprender: as práticas avaliativas e a construção do conhecimento. São Paulo: Editora Unesp, 2013.

FERNANDES, Claudia de Oliveira; FREITAS, Luiz Carlos de. Currículo e avaliação. In: Indagações sobre currículo: currículo e avaliação. Brasília: MEC/SEB, 2007.

VILLAS BOAS, Benigna M. de F. Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico. Campinas: Papirus, 2004.

VILLAS BOAS, Benigna M. de F. Virando a escola do avesso por meio da avaliação. Campinas: Papirus, 2008.

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. Avaliação: interações com o trabalho pedagógico. Papirus. São Paulo, 2017.

Secretaria  
de Educação

